

O III PLANO DIRETOR E A ZONA NORTE: A questão do “rururbano” na cidade de Pelotas-RS

*Carlos Vinícius da Silva Pinto
Juliana Cristina Franz
Giancarla Salamoni*

1 INTRODUÇÃO

A expansão do perímetro urbano, por meio de decisões normativas das câmaras municipais, incorpora áreas com características e dinâmicas rurais que adquirem um novo sentido funcional para a urbanização. Este uso, por sua vez, não descaracteriza as áreas periféricas do sítio urbano pela presença de atividades agrícolas, como os cultivos e a criação de animais. O fato é que a expansão territorial urbana acontece pela implantação de loteamentos, pela especulação imobiliária e pela organização urbana - normas e diretrizes do uso do solo - do município, através do plano diretor, como o caso de Pelotas, o qual vai estabelecer a direção do crescimento urbano e, conseqüentemente, quais as áreas serão incorporadas pelo crescimento da cidade. Sposito (2006) explica como isso ocorre:

Os processos de suburbanização transformam, paulatinamente, os arrabaldes da cidade, inicialmente ocupados por atividades rurais, em espaços que iam se tornando suburbanos para, com o decorrer do tempo, virem a ser, de fato, urbanos. Esse processo relativamente lento resultava da somatória de pequenas iniciativas individuais, não articuladas entre si, referentes à mudança do uso de uma parcela da terra rural para o uso urbano, referentes à mudança e/ou de desmembramento de uma parte dela para fins residenciais (...) (SPOSITO, 2006, p. 122)

A discussão que permeia este estudo é a de que a incorporação de áreas rurais para o uso do solo urbano, muitas vezes, representa mais do que anexar um espaço vazio com possibilidades de ocupação, mas sim, de transformar em perímetro urbano espaços voltados para a produção de alimentos. No caso de Pelotas, esse processo caracteriza a região geoeconômica do “rururbano”, justamente por se tratar de um espaço em transição, ou seja, ao ser abarcado pelo perímetro urbano a região da Zona Norte carrega noções e características de ruralidade, muitas vezes, contraposta com uma imagem claramente urbana ao fundo.

O município de Pelotas está localizado na porção sul do estado do Rio Grande do Sul, ocupando uma área de 1.608,77 km², situa-se as margens do canal São Gonçalo e conta com uma população de 345.181 habitantes, segundo dados do IBGE (2009), é a terceira maior população do estado por município, superada apenas por Porto Alegre e Caxias do Sul. É o município com maior população da região sul do estado, exercendo assim uma forte hierarquia urbana com relação aos municípios próximos. A maioria da população, cerca de 93,2% dos habitantes (IBGE, 2000), é urbana e apenas 6,8% vivem na área rural do município, questão relevante quando se trata de analisar as categorias rural e urbano em um lugar onde as fronteiras entre campo e cidade se confundem.

2 O “RURURBANO” NO III PLANO DIRETOR DE PELOTAS

Historicamente, a área de estudo foi incorporada ao perímetro urbano prevendo que o crescimento da cidade se daria em direção ao norte, e quando isso ocorreu abarcou propriedades que mesmo localizadas no perímetro urbano, por uma decisão normativa, mantêm suas características e atividades ligadas ao rural e a constituição de expressões da ruralidade em espaços urbanos. Por outro lado, existe o caso de famílias provenientes de áreas rurais, tanto de Pelotas quanto de municípios vizinhos, que por motivos diversos compraram lotes nos bairros da zona norte e se instalaram mantendo as atividades agrícolas que já desempenhavam anteriormente, no entanto, agora dentro dos limites urbanos da sede do município de Pelotas.

A cidade de Pelotas está dividida em setores geoeconômicos, de acordo com as atividades predominantes por eles desempenhadas (fig.1). Um deles é a zona “rururbana” que se destaca pela atividade econômica com características rurais, localizada em um espaço intermediário entre a cidade e o campo. Justamente por ser possível a observação de expressões de ruralidade nesta área da cidade é que a própria prefeitura do município, através do Plano Diretor, caracteriza este espaço como “rururbano”. Essas expressões do rural e da ruralidade podem ser entendidas, principalmente, pela presença de um modo de vida tipicamente rural e pelo fato de seus moradores dedicarem-se a

agricultura, representada pelos cultivos agrícolas e pela criação de animais. A agricultura urbana aparece, então, como uma importante estratégia de reprodução social e econômica para as famílias residentes nesse local.

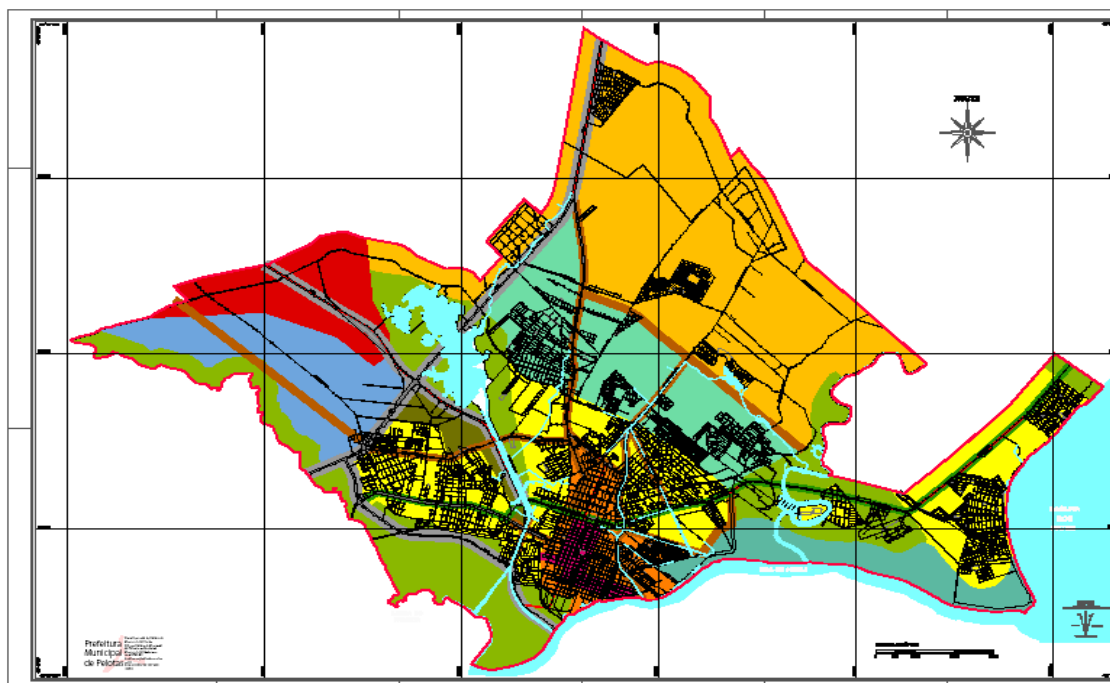


Figura 1 – Mapa do distrito Sede do município de Pelotas, ao norte a zona “rururbana”.

Fonte: Prefeitura Municipal de Pelotas, III Plano diretor, 2008.

3 A AGRICULTURA URBANA E SUAS RELAÇÕES COM A CIDADE

A zona “rururbana” de Pelotas produz alimentos diversificados que, em sua totalidade, são comercializados no próprio perímetro urbano do município. Além de servir para o autoconsumo familiar, o excedente se destina para o abastecimento dos mercados locais.

É interessante destacar essa proximidade dos agricultores urbanos com a cidade a partir da ligação, não só da facilidade de atingir o mercado local que é bastante próximo, diminuindo custos de transporte e facilitando o manejo dos produtos perecíveis, mas também, a da possibilidade da família continuar no espaço que lhe garante renda e, ao mesmo tempo, acesso aos serviços que a cidade proporciona. Sendo assim, permite que os filhos destes agricultores estudem na cidade, mantenham contatos com o centro urbano, mas retornem

para a casa diariamente. Assim, não há a necessidade de deslocamentos temporários ou mesmo a migração rural-urbano em busca de educação formal. Isso fica mais evidente quando existe ensino técnico e/ou superior na cidade, como é o caso de Pelotas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de questões tão pertinentes como a compreensão de categorias analíticas e normativas que permitem o entendimento de fenômenos relacionados ao rural e ao urbano é que se propôs o presente trabalho. Na tentativa de associar as questões que envolvem o mundo rural e a sociedade urbana, o estudo apresentou uma compreensão teórica e empírica a respeito do que ocorre com a realidade da cidade de Pelotas e sua organização socioespacial.

As perspectivas do “rururbano” pelotense como fornecedor de alimentos para a cidade de Pelotas e geração de renda para as famílias produtoras representam as estratégias de reprodução socioterritorial e estão intimamente ligadas à localização dos agricultores urbanos, pela proximidade com o consumidor final, favorecendo os mesmos em relação aos localizados na área rural.

Entende-se que essas estratégias são resultado de um processo histórico e normativo de configuração do perímetro urbano, que por sua vez, possibilitou que em sua organização espacial mantivesse características – formas e funções – relacionadas ao espaço rural.

Sendo assim, este trabalho se justifica ao propor a compreensão dos processos presentes na organização socioterritorial da região macroeconômica das Três Vendas, definida pelo III Plano Diretor do município de Pelotas como “rururbano”, os fatores históricos que o possibilitaram fazer parte do perímetro urbano de Pelotas e como a agricultura urbana consegue desempenhar o papel de gerador de renda e segurança alimentar, para as famílias que vivem e se reproduzem socialmente neste espaço.

5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAMOVAY, Ricardo. **O futuro das regiões rurais**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2003.

IBGE. **Formações Estatísticas. Pelotas-RS**. [S. l.] [s.n.] 2007. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>>. Acesso em: 12 nov. 2010.

MACHADO, Altair Toledo. MACHADO, Cyntia Torres de Toledo. **Agricultura Urbana**. Planaltina, DF: EMBRAPA CERRADOS, 2002.

IBGE. www.ibge.gov.br.

SPOSITO, M. Encarnação Beltrão, WHITACKER, Artur Margon. (Orgs.) **Cidade e campo: relações e contradições entre o urbano e o rural**. São Paulo: Expressão Popular, 2006.

VEIGA, José Eli da. **Cidades Imaginárias: O Brasil é menos urbano que se calcula**. Campinas: Autores Associados, 2003.